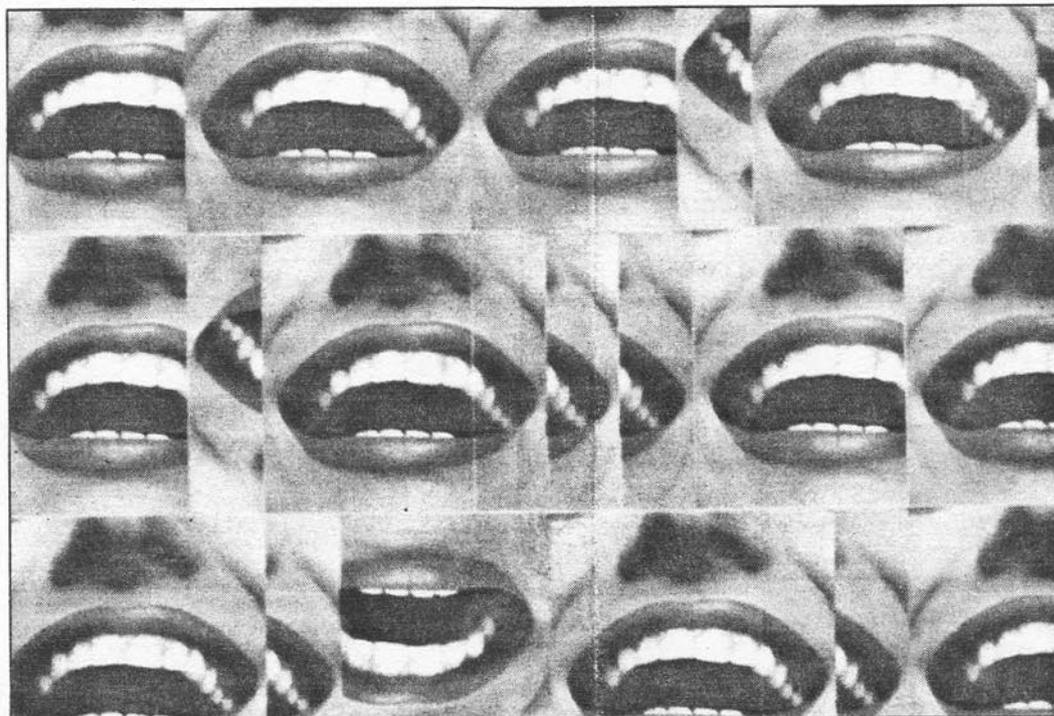


Artistas estrangeiros trazem ao Brasil quadros que falam Chamando o público às falas

Mônica Riani

A exposição "Quadros falantes" vai dar o que falar. O trocadilho cai como uma luva na mostra que a galeria Ibeu de Copacabana exhibirá, em "world preview", a partir de amanhã. Os trabalhos se comunicam com o público através de um gravador acoplado nas molduras. Eduardo Costa e Marta Chilindron, os artistas responsáveis pelas engenhocas criativas, fizeram obras que, à primeira vista, apenas repetem textos e falam sobre si mesmas. Mas só à primeira vista. O que se tem, numa leitura mais detida, é a mais perfeita tradução do diálogo que os artistas plásticos sempre buscaram manter com o público. Ou seja: travar um contato imediato.

"Pss... psst... aqui. Olhe pra mim, venha aqui, por favor, e preste atenção; penso que devo me apresentar: meu nome é 'O salto do cabelo' e tenho 1,65m de altura por 1,65m de largura e 8cm de profundidade. Nasci no Brasil, em 1994. Como você pode perceber eu tenho uma voz", se apresenta o quadro "O salto do cabelo", que dá início ao roteiro da mostra. É a primeira vez que as seis obras são mostradas ao público desde que foram produzidas em Nova York, onde vive o casal Costa-Chilindron. Além desta, a dupla inaugura ainda a instalação "Sonhos", no Ibeu de Madureira (ver box abaixo).



Detalhe da obra sobre narcisismo, que nada mais é que um espelho colocado no chão para refletir a expressão dos espectadores

Ele argentino, ela uruguaia, dividem a mesma criação desde 89, quando se conheceram na Big Apple. Antes de trazerem os trabalhos ao Brasil, a convite do Instituto Brasil-Estados Unidos, só os revelaram a amigos e a colecionadores americanos. Segundo a curadora

Esther Emílio Carlos, "a obra de Costa/Chilindron expressa a transmutação do papel em carne. É a possibilidade das peças tomarem identidade como seres humanos. Possuírem cor, pensamento e voz".

Realmente é um tratamento humano que os dois conferem ao que

fazem. "Aceitamos que essas pinturas têm história e espírito. Os japoneses sentem vida nas pedras", aponta Eduardo Costa. O artista morou no Rio entre o final da década de 70 e o início dos anos 80, quando conheceu Hélio Oiticica e fez amigos como o compositor Jards Macalé.

Para Marta Chilindron, que é escultora, a maior prova de que as obras têm vida e se comunicam com quem as olha são os incidentes que, vez por outra, ocorrem em certas exposições. "Há quem jogue ácido em quadros, o que significa que eles geram emoções, desejos", acredita.

Os "Quadros falantes" são produzidos através de colagens de páginas de revistas famosas ("Vogue", "National History" e "Art in America"). Uma mesma página é reproduzida várias vezes e forma uma pintura. O resultado é uma obra independente, que ganha uma leitura inédita. "É uma forma de eternizar as revistas. E os editores adoram", garante Eduardo. Os textos que serão ouvidos foram gravados por, entre outros, Daniel Feingold e o poeta Wally Salomão.

Sonhos criativos em uma cama de madeira

A criatividade de Eduardo e Marta também foi canalizada para a instalação "Sonhos", montada em Madureira. A galeria exhibe algumas camas com tetos onde, só quem deita, pode enxergar as imagens ali contidas. Os telhados de madeira mostra imagens repetidas. "É um jeito novo de olhar a arte", conceitua Marta.

Nos telhados, diversas páginas em preto e branco dão o toque do que pode ser sonhos para uns e pesadelos para outros: uma "montanha" de carnes variadas, morcegos voando, partes de um corpo e ainda os olhos e o nariz da atriz Angélica Huston num deserto de aparência estéril. "É o sonho mais belo", diz ela, enlevada.

Voltando aos quadros, essa nova proposta estética assume, definitivamente, uma vida. Além de "O salto do cabelo", que inicia a viagem audiovisual em Copacabana, as obras expostas "são": um anjo, um narcisista (que reflete sua imagem num espelho posto no chão da galeria), e uma espécie de especialista, que explica o "milagre" da reprodução das pinturas.

A surpresa maior chega na forma do-diptico "Quando você entrou na sala" (os títulos são formados pela primeira frase dos textos). Duas obras, colocadas num ângulo da parede, conversam sobre a possibilidade de serem separadas por seus possíveis compradores. "Elas gostam de estar juntas", jura Eduardo.



Marta Chilindron e Eduardo Costa